

NEOPLASIA MALIGNA PERICÁRDICA EM GATO DOMÉSTICO

MARCOM, N. S.^[1]; BUSATO, P. R. P.^[1]; POGORZELSKI, M. E.^[1]; HIERT, D. C.^[1]; GONÇALVES, G. F.^[2]; ELIAS, F.^[2]; CHAMPION, T.^[2]

A efusão pericárdica é definida por um acúmulo de líquidos no saco pericárdico, sendo o distúrbio pericárdico adquirido mais comum nas espécies domésticas. Esta alteração pode ser resultado de diferentes afecções. Em felinos, a efusão pericárdica é associada principalmente à insuficiência cardíaca congestiva, e raramente as neoplasias, assim como, as neoplasias pericárdicas em gatos também são pouco documentadas, mas podem causar alterações importantes no sistema cardiovascular. Assim, o presente estudo tem por objetivo relatar um caso de neoplasia maligna localizada no pericárdio de um felino, fêmea, 6 anos, SRD, 4,150kg, cujos sinais clínicos eram de dispneia, efusão pericárdica e ritmo de galope. Os achados no exame ecocardiográfico confirmam a existência de uma formação hiperecótica homogênea, aderida no interior do espaço pericárdico, em região próxima ao átrio esquerdo, cujos diâmetros foram 1,74cm e 1,60cm. Além do tumor cardíaco, o ecocardiograma revelou padrão de enchimento ventricular restritivo e efusão pericárdica, sem indícios de tamponamento cardíaco. Requisitou-se exame radiográfico, cujas exposições realizadas foram dorsoventral e lateral direita, nas quais evidenciou-se silhueta cardíaca acentuadamente globosa com dimensões acima da normalidade (VHS: 10,0) e pequena quantidade de conteúdo líquido na cavidade pleural direita. A paciente foi encaminhada para o procedimento cirúrgico de toracotomia exploratória. Durante o procedimento constatou-se efusão pleural, espessamento e neovascularização de pericárdio fibroso, espessamento e inflamação da parte parietal do pericárdio seroso, acúmulo de líquido em espaço peritoneal e presença de massa disforme de aspecto vegetativo e friável unida ao átrio esquerdo. Foi realizada aspiração de todo líquido presente na cavidade e no pericárdio. Introduzido um sistema de drenagem por sonda, em região torácica junto ao décimo espaço intercostal esquerdo, conectando-o ao sistema de drenagem ativa. Os fragmentos nodulares e pericárdicos foram removidos e encaminhados para exame histopatológico. No pós-operatório imediato a paciente teve o tórax drenado, voltando a respirar de forma autônoma. A sonda laringoesofágica foi removida, a ferida higienizada, e, em seu lugar, uma sonda esofágica de Foley foi fixada. O tratamento instituído para o pós-cirúrgico a médio prazo foi cloridrato de tramadol e robenacoxibe em comprimido e dipirona em gotas. A partir do exame histopatológico, não foi possível estabelecer um

diagnóstico devido à indiferenciação celular, dessa forma, o diagnóstico é sugestivo de neoplasia maligna indiferenciada de alto grau. As características microscópicas da neoplasia evidenciam células de formato redondo, apoiadas/entremeadas sobre escassas células de formato fusiforme/alongado, alta atividade mitótica, que justifica o alto grau de malignidade. Os principais diferenciais são linfoma de células blásticas, carcinoma neuroendócrino e tumor de base de coração. Assim, foi recomendada análise imuno-histoquímica para maiores esclarecimentos quanto à origem da neoplasia.

Palavras-chave: ecocardiograma; efusão pericárdica; gato; histopatológico; neoplasia.

Área do conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

[1] Nicole Strozack Marcom. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. nicolestrozackmarcom@hotmail.com.

[1] Pamela Regina Pimenta Busato. Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. pamsbusato@gmail.com.

[1] Maria Eduarda Pogorzelski. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. mariaduardapk@gmail.com.

[1] Daniele Camila Hiert. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. UFFS.daniele.hiert@estudante.uffs.edu.br.

[2] Gentil Ferreira Gonçalves. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. gentil.goncalves@uffs.edu.br.

[2] Fabiana Elias. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. fabiana.elias@uffs.edu.br.

[2] Tatiana Champion. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. tatiana.champion@uffs.edu.br.